

SABATINA FAMILIAR

DE

AMIGOS DO BEM-COMMUM.

~~~~~  
Mas o Publico Bem que o seu deseja.

Cam. Lus. IV. 52.  
~~~~~

Theophilo.

A Honra, Senhores Collegas, que me conferistes, dignando-vos de me eleger Presidente desta Companhia, em contemplação ao meu estado Ecclesiastico, accrescentou novo motivo da perseverança em o nosso empenho. Por isso aqui já estou com os Companheiros para dar principio a emprendida tarefa.

Athanasio.

Comprazo-me, Amigos, da vossa pontualidade. Sempre vos estimei como pessoas de palavra firme, qualidade neste seculo rara, ainda em homens de letras; pois não faltaõ exemplos de mudanças dos que giraõ á todos es rumos da Esphera, á maneira da Agulha variante na Cartz de Marear, segundo a atracção do Polo, ou viracção do Dia: Haja vista o



3.798
52

moderno *Diccionario do Catavento* na França, que se intitulou a *Grande Nação*, (hoje nisso tanto imitada) na qual se virão Literatos que, tendo credito de Rochedos em opiniões, e caracteres, se contradisserão e ludibriarão, com inesperada apostasia dos amigos e Socios, fazendo rir o mundo de sua inconstancia e volabilidade.

Chrysostoma.

Seremos constantes, havendo segurança, harmonia, e tranquillidade publica: As Letras só se cultivão no remanso das Musas. Para satisfação do Publico, á cujo Juizo submettemos os nossos trabalhos, parecia-me conveniente começar as Leituras e Conversações sobre a existencia e utilidade das particulares Sociedades Literarias das principaes Nações cultas; a fim de que á ninguem cause estranheza esta nossa, e, á seu exemplo, outras se estabeleçam neste Reino. Para isso trouxe huma Memoria.

Eleutherio.

Entendo que seria bom reserva-la para a seguinte Sabbatina, e abrir o nosso curso de Literatura o Senhor *Athanasio*, dando-nos Preliminares Noções, sobre a ORDEM SOCIAL, sem que nem Moral e Religião, nem Subsistencia e Sciencia podem existir.

Athanasio.

Antes de entrarmos na Exposição dos Objectos desta Companhia, entendo que he do nosso dever

dar hum Testemmhho Publico do quanto apreciamos o Incommensurável Beneficio, que o Supremo Congresso Nacional nos tem feito, Dando-nos a segurança dos Direitos; o que, no juizo do antigo celebre Orador, e Consul de Roma, justifica tambem dar-se-lhe o titulo de *Pay da Patria*.*

Naõ tendo ainda apparecido nos Periodicos desta Capital a Carta que *Jeremias Bentham*, o maior Jurisconsulto deste seculo em Inglaterra, e talvez em toda a Europa, dirigio ás Cortes de Lisboa, justo he que principiemos a nossa 2.^a Sabbatina pela sua leitura, para que não se retarde neste Reino a publicação de tão illustre Monumento, o qual se acha em hum dos mais acreditados Periodicos de Londres. † Aquelle Escriptor tem adquirido a maior celebridade na Republica das Letras, principalmente pelas suas Obras da *Legislação Criminal*, e *Chrestomathia*, ou Novo Plano de *Instrucção Util*. Proximamente foi honrado, e elogiado pelo Imperador da Russia, e pelo Presidente dos Estados Unidos d' America do Norte, como se verá das Cartas dos mesmos, adiante transcriptas.

Ser o nosso Corpo Constituinte e Legislativo louvado pelas *Cabeças das Nações*, que ora tanto figurão no Theatro da Civilisação, he o mais candido panegyrico de seus Trabalhos Patrioticos, e Transcendentes Meritos. Havendo o dito Escriptor enviado

* *Quibus ad propositum benè vivendi confert Securitas Publica, nonnè Authorem hujus boni ut Parentem colant?*

Cicero.

† *Morning Chronicle* 27 de Julho e 3 de Agosto de 1821.

as suas Obras ás Côrtes, estas Ordenações que se lhe dirigissem as seguintes Cartas.

Carta das Côrtes á Mr. Jeremias Bentham, transcripta no Diario das mesmas, em 24 de Abril do corrente anno.

„ Este Congresso, penetrado dos sentimentos de
 „ estima, justamente devidos ao Ilustre Bentham, á
 „ hum Sabio, por cujas luminosas idéas o Mundo
 „ civilisado tem sido illuminado, e á quem as Na-
 „ ções Livres devem erigir hum Monumento de gra-
 „ tidão, pelo incansavel zelo, com que tem feito a
 „ applicação destas idéas ao Serviço da Grande Cau-
 „ sa da Liberdade, e Bom Governo; Haõ resolvido,
 „ que não sómente da sua offerta se faça menção
 „ honorifica no seu Diario, mas tambem que se dem-
 „ Ordens á Regencia para mandar traduzir e imprir-
 „ mir todas as Obras offerecidas; e que por hum dos
 „ seus Secretarios se lhe dirija huma Carta desta Au-
 „ gusta Assembléa, communicando-lhe o grato reco-
 „ nhecimento da mesma, fazendo-lhe saber, que a
 „ sua offerta fôra apresentada por pessoas que empre-
 „ henderão e consmraão o Plano das gloriosas medi-
 „ das, que deraõ principio á nossa Regeneração Politica.

Carta da Regencia á Mr. Jeremias Bentham de 24 de Abril do corrente anno.

„ As Cortes Geraes e Extraordinarias da Nação Portuguesa, tendo recebido o lisongeiro presente das vossas igualmente celebres e interessantes Obras, que

Elles tem sido dirigidas por hum, e apresentadas por outro, dos benemeritos Cidadãos, que tiverão distincta parte na gloriosa Empreza da Regeneração Política da Monarchia Portugueza; Resolverão a vos fazer os mais gratos reconhecimentos de tão precioso mimo; e que elles sejam acompanhados de huma copia da Minuta de seu Diario, em que delle se faz menção honorifica; ordenando que estas mesmas Obras sejam traduzidas e publicadas; a fim de fazer manifesto á todos os olhos o extraordinario respeito, e particular contemplação, com que este Soberano Congresso acceitou os importantissimos Escriptos do illustre Amigo da Humanidade, e estrénuo Advogado da Causa das Nações. „

Carta de Mr. Jeremias Bentham, em resposta ás antecedentes, dirigidas ao Senhor João Baptista Felgueiras, Membro das Côrtes, e hum dos Secretarios de Estado. — Londres 5 de Junho de 1821.

„ Faltaõ-me expressões para manifestar o effeito que a vossa Carta produzio no peito de hum idoso, mas ainda não insensivel. Isto não he figura de Rhetorica, mas a pura verdade. Os Representantes da Nação Portugueza, por huma magnanimidade completamente nova aos Corpos Soberanos, houverão por bem de identificar as minhas obras com as suas opiniões, e o meu character com a sua gloria: por isso fazendo eu esforços por fallar o que delles penso, sou obrigado a parar na primeira palavra, pelo decoro da correspondencia social. „

„ Convem deixar ao Mundo civilizado o dizer

o que eu deveria pronunciar. De tudo que já se tem visto, não vejo causa de recear, que em qualquer Paiz, onde se tenha deixado á Imprensa alguma faísca de liberdade, o Mundo seja esquivo em lhe fazer justiça.

“ Havendo adoptado os Artigos 4, e 15, do Código Constitucional da Hespanha, tendes proclamado, que o unico legitimo fim do Governo he a *maior possivel felicidade do maior possivel numero.* „

“ Os que não cessão de empregar a Religião como instrumento do Despotismo, venhão e declarem, se ha, ou pôde haver, objecção á esta Regra. Tendo adoptado as minhas Obras, em que estampastes o Vosso Sêllo, haveis, sem a menor duvida, feito o manifesto, de que nos vossos espiritos esta maxima não he só de ostentação, e pretexto, mas o Principio efficaz e pratico, que vivifica, e dá movimento á todas as partes do Corpo Politico; e a Regra transcendente que determina, e regula em todas as occasiões todos os Vossos Actos. „

“ Certifico, que, procedendo assim, vos tendes empenhado á sacrificios, á que nenhum Governo, excepto o dos Estados Unidos, se tem penhorado. „

“ Tende-vos compromettido á que em o vosso campo de acção, e em quaesquer circumstancias, o interesse de *hum*, ou de *póucos* que governem, em grão superior, ou subalterno, nunca se ponha em conflicto com o interesse da Communidade, de sorte que, se for infelizmente inevitavel o sacrificio de *hum*, ou de outra parte, será objecto do sacrificio o menor, e não o mais extenso interesse. „

“ Haveis dado grande lição aos Corpos Soberanos, mostrando, quanto he possivel ser superior ao

mesquinho interesse da presumpção individual, e da vaidade pessoal, que procura abrigar-se com a Capa de Nacional. Tendes dado ao Mundo a maior garantia, com que podieis segurar que, em toda a occasião, só será o objecto de vossa escolha tudo o que tiver o melhor titulo para ser adoptado, quer se ache nos Escriptos dos Nacionaes, quer nos dos Estrangeiros, sejam amigos, ou adversarios, unicamente havendo em contemplação a referida regra. „

“ Já a applicação della se mostra visivel, de modo mais ou menos particularizado, nos vossos Actos Legislativos. Tendes applicado, doCodigo Francez, o respectivo ao Ramo da Legislação Penal, Civil, e Remuneratoria: e doCodigo Inglez, o respectivo ao Ramo Constitucional, fôrmas de proceder do Congresso Soberano, e de outras Corporações Políticas, e a Organização do Estabelecimento Judicial. „

“ Em todo o Campo de Economia Política não ha parte em que se não tenham applicado providencias, a saber, para os réos prezos; para os pobres desamparados; para a Educação Nacional; para os Empregados Civis, e Ecclesiasticos; para a Correspondencia e União com as Colonias; para a Defeza Militar por Terra e Mar. „

“ Que sejacs para sempre livres, e tendo cada vez mais illustrados e unanimes votos do Povo agradecido, e que vós, e os Vossos Collegas sejam por muitos e longos annos conservados no exaltado Posto que haveis tão bem ganhado, e que sempre o exerceaes nobremente, he o mais ardente desejo de — *Jeremias Bentham*.

A seguinte Carta do IMPERADOR DA RUS

SIA, á Mr. *Jeremias Bentham*, escripta em Francez, da propria mão deste Soberano, se acha na obra deste Escripitor impressa em Londres em 1817, com o titulo de *Papeis relativos á Codificação e Instrução Publica*, pag. 89. A do Presidente dos Estados Unidos está na pag. 67.

ALEXANDRE I., Imperador de todas as Russias a *Jeremias Bentham*. Londres $\frac{12}{22}$ de Abril de 1814.

“ Monsieur. Li com grande interesse a carta que me escreveste, e as offertas que ella contém de ajudar com as vossas luzes os trabalhos legislativos, que tem por fim dar hum Codigo de Leis aos meus subditos. Este objecto está muito no meu coração; e conhecendo a sua vasta importancia, não posso deixar de desejar, durante a sua organização, de me aproveitar do vosso saber, e da vossa experiencia. Ordenei aos Commissarios que estão encarregados dellas, que recorrao á vós, e vos dirijão as suas questões. Entretanto recebi os meus sinceros agradecimentos, e a lembrança * aqui junta, como hum signal da estima particular que vos tenho. „ ALEXANDRE.

* N. B. Esta lembrança era hum Anel de brilhantes, que o Eseritor recusou receber pelo seu extremoso desinteresse, dizendo que só accitaria, se fosse de vidro, ou de outra materia sem valor.

N. B. Erratas da primeira folha — pag. 8 *Jhonson*. Lea-se *Johenson*. — pag. 9 *multipliquarent* — *multiplicarem* — pag. 15. *Montesquieu* — *Montesquieu* — pag. 16 *acephala* — *acephala*.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRENSA NACIONAL. 1821.